

ENTRE O TUDO E O NADA: UMA EXPERIÊNCIA DO VIVER

João Paulo Zerbinati¹

Resumo: Resenha do filme “Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo” (2023). Reconhecemos esse longa-metragem como uma oportunidade para pensarmos a experiência emocional humana, seus núcleos de criação, desenvolvimento, destruição, apatia e aniquilação da própria experiência de viver.

Palavras-chave: Experiência emocional; Psicanálise; Cinema.

BETWEEN EVERYTHING AND NOTHING: AN EXPERIENCE OF LIVING

Abstract: Review of the movie “Everything Everywhere All at Once” (2023). We recognize this film as an opportunity to think about the human emotional experience, cores of creation, development, destruction, apathy and annihilation of the very experience of living.

Keywords: Emotional experience; Psychoanalysis; Cinema.

ENTRE EL TODO Y LA NADA: UNA EXPERIENCIA DEL VIVIR

Resumen: Reseña de la película “Todo en todas partes al mismo tiempo” (2023). Reconocemos este largometraje como una oportunidad para pensar la experiencia emocional humana, sus núcleos de creación, desarrollo, destrucción, apatía y aniquilamiento de la experiencia de vivir.

Palabras clave: Experiencia emocional; Psicoanálisis; Cine.

¹ Mestre em Educação pela Faculdade de Ciências e Letras na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Doutorando em Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto-SP, Brasil. E-mail: jpzerbinati@gmail.com

“Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo”² foi o filme com maior número de indicação à prêmios de 2022 pela “Academia de Artes e Ciências Cinematográficas”, ganhando inclusive o OSCAR de “Melhor Filme”. Esta produção cinematográfica é uma oportunidade para pensarmos a vida em desenvolvimento, seus núcleos de criação, desenvolvimento, destruição, apatia e aniquilação da própria experiência de viver, ou não viver, no mundo. Esse aspecto da existência humana foi nosso enfoque metodológico. A interpretação foi teoricamente orientada pela obra winnicottina de compreensão ao desenvolvimento humano, uma psicanálise interessada às questões existenciais (FULGÊNCIO, 2015; 2018). O cinema aqui é compreendido como um dispositivo privilegiado para pensarmos a psicanálise e suas possíveis aplicabilidades teórica e clínicas (BEZERRA; MONTOTO, 2017).

O filme “Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo”, dirigido e roteirizado por Daniel Scheinert e Daniel Kwan, apresenta a história da imigrante chinesa Evelyn Wang, personagem interpretada pela atriz Michelle Yeoh. Uma mulher que se encontra sobrecarregada em sua lavanderia que passa por problemas burocráticos com a auditoria da “Receita Federal” do Estados Unidos da América. Somado a isso, seu casamento e sua família estão em colapso; ela enfrenta desafios no relacionamento com seu esposo, seu pai e sua única filha.

Com tudo acontecendo ao mesmo tempo, uma curiosa e fantástica fenda no multiverso se abre, apresentando diferentes possibilidades de enredos e modos de viver. Evelyn sai explorando esses outros multiversos e outras vidas que poderia ter vivido ao passo em que se fortalece para enfrentar seus fantasmas, se conscientizando de suas escolhas, elaborando lutos das escolhas não realizadas e, nesse processo, se reconecta com sua vida e seus amores. Um processo de desenvolvimento emocional para chegar ao “final” com autonomia e consciência para escolher viver e se dedicar, enfim, à sua pior/melhor versão.

A experiência da personagem pode ser compreendida através da teoria do desenvolvimento emocional humano da psicanálise winnicottina. WINNICOTT (1965/2022; 1990) percebe a vida humana como uma oportunidade ao desenvolvimento, descoberta e criação de si-mesmo para uma experiência autêntica

² Título original “Everything Everywhere All at Once” (2023).

do sujeito com si e com os outros no mundo. Há uma potencialidade que poderá ou não desenvolver seu potencial a partir dessas relações do sujeito com outros, na cultura.

A vida é trabalhosa, às vezes sem sentido e de maior proximidade à destruição que à vida, como nos sérios dramas familiares e traumas transgeracionais apresentados no filme, sobretudo na relação da personagem principal com sua filha: uma jovem gay que corre o risco de se entregar para a desesperança em viver. WINNICOTT (1990) pensa esse aspecto da morte como um estado anterior ao estar vivo, ou melhor, sentir-se vivo. A morte pode ser percebida como uma oportunidade de regressão a um estado de nirvana, cheio de paz, sem problemáticas, porém também sem oportunidade para a resolução dos conflitos que merecem um melhor desfecho.

Ao contrário da promessa por um descanso final, o caminho escolhido pode iniciar uma descoberta verdadeira para uma nova experiência de ser no mundo. Ao invés de “ainda-não-estar-vivo” (WINNICOTT, 1990, p.154) a pessoa pode viver, descobrir-se viva, e a vida pode vir a valer a pena, por intermédio do despertar para uma verdadeira experiência no mundo e nas relações.

Fazer a vida valer a pena é poder viver criativamente, brincando. O brincar não no sentido de falta de comprometimento ou pura diversão, mas tal como atribuído por WINNICOTT (1971/2019), de “a apreciação criativa”, de viver a vida conforme a espontaneidade do *self*, ou seja, viver conforme a potencialidade do sentido subjetivo na relação com a objetividade do mundo.

O oposto à criação é a submissão, o viver que deve ser adequado ou que exige adaptação. Em casos extremos, nesse estágio, a pessoa não mais se importa em estar viva. Na verdade, não está viva se não pode viver sua autenticidade na dimensão do brincar (WINNICOTT (1971/2019)).

É entre esse buraco da experiência vivida e o excesso de tantas outras que poderiam ser vividas que a personagem principal e sua família permanecem perdidos em regras vindas de fora que não passaram pela experiência subjetiva e reflexão do que realmente importava para uma postura autêntica e ética ao invés de autoritária e automática. Esse viver pela submissão, pela fantasia do “e se”, pela imposição de “escolhas” fechadas em si mesmas, sem a oportunidade para mudança,

impossibilitavam viver a vida com reconhecimento mútuo, criatividade, sentindo a vida como uma experiência para a conexão com o outro e consigo.

“Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo” ao trazer à cena a complexidade da vida em multiverso, pode ser entendido como uma metáfora à experiência emocional de viver a vida no mundo. São infinitos processos entre o visível e invisível, o ser e não ser, com potencialidade para conhecer, existir e, por fim, sentir-se autêntico, integrado à toda complexidade sem a rigidez do “isto ou aquilo”, mas um processo de “vir a ser um sujeito” a partir da reunião do “isso e aquilo, aqui e ali”, permitindo um lugar coeso de integridade (OGDEN, 2014, p.120), atribuindo um sentido criativo à vida em movimento constante.

Assim como atribuído por NOZEK (2017), o sentido é infinito, nasce na relação com outra subjetividade, sempre efêmero e insuficiente, mas que nos permite prosseguir vivendo ao nos disponibilizar à caminhar para encontrá-lo. O sentido é o organizador da experiência vivida como dizia MERLEAU-PONTY (1945/1994; 2009). Para o autor, o “ser” se estabelece a partir do “ser com”, uma relação em que não há um fora ou um dentro organizado rigidamente, mas de interrelação em que a subjetividade nasce de um corpo na relação com um outro.

Abrir-se às inúmeras possibilidades criativas para vivenciar cada experiência é transformar a jornada da vida em algo único e autêntico. Dentro do multiverso presente no inconsciente de cada indivíduo, onde coexistem inúmeras facetas, o que realmente importa é trazer consciência para uma vida repleta de oportunidades, mesmo nas situações mais simples. Isso nos permite conquistar autonomia, liberdade criativa e encontros significativos ao longo da jornada. Cada oportunidade de experimentar a vida pode e deve ser acolhida, atribuindo significado através da autenticidade de cada ser.

Não há um destino fixo, apenas caminhos, e talvez, nem mesmo os caminhos tenham tanta importância, mas a possibilidade da escolha de como vivê-los. O que a protagonista descobre ao término de sua jornada na narrativa compartilhada é que não importa qual vida se vive, mas sim como ela é experienciada. Cada oportunidade de vivência se apresenta como uma interpelação à potência do sentido. Para isso, é preciso ter olhos vivos, não feitos de plástico, capazes de enxergar e apreciar o que está disponível para ser percebido.

Talvez a vida demande de nós um ímpeto ativo ao viver, aceitando os paradoxos da existência para e no processo de ser e vir a ser com outros no mundo atravessado pela pluralidade subjetiva, objetiva, biológica, cultural e social. Tudo acontece em Todo o Lugar, ao Mesmo Tempo. No limiar entre o tudo e o nada, reside a oportunidade para uma experiência única do viver.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, André Ferreira; MONTOTO, Claudio César. “Psicanálise e experiência cinematográfica”. **Leitura Flutuante, Revista do Centro de Estudos em Semiótica e Psicanálise**, n.9, v.2, 2017, p.49-67. Recuperado de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/leituraflutuante/article/view/36297> . Acesso em 12 fev. 2023.

FULGÊNCIO, Leopoldo. “Apontamentos para uma análise da influência do existencialismo moderno na obra de Winnicott”. **Ciência e Cultura**, v.67, n.1, 2015, p.36-39. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.21800/2317-66602015000100013>. Acesso em 12 fev. 2023.

FULGÊNCIO, Leopoldo. “Pode a psicanálise de Winnicott ser a realização de um projeto de psicologia científica de orientação fenomenológica?”. **Psicologia USP**, v.29, n.2, 2018, p.303-313. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/0103-656420170048>. Acesso em 12 fev. 2023.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1945/1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A Natureza**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

NOZEK, Leopold. **A disposição para o assombro**. São Paulo: perspectiva, 2017.

OGDEN, Thomas H. **Leituras criativas: ensaios sobre obras analíticas seminais**. São Paulo: Escuta, 2014.

WINNICOTT, Donald W. **Processos de amadurecimento e ambiente facilitador: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. São Paulo: Ubu Editora; WMF Martins Fontes, 1965/2022.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. Ubu Editora, 1971/2019.

WINNICOTT, Donald W. **Natureza Humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Anexo: Cartaz do filme “Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo”.



Recebido em: 13/03/2023

Aceito em: 08/11/2023